

O PHAROL DO MINHO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

Assignatura, por anno 1\$920, com estampilha 2\$446 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

BRAGA 7 DE AGOSTO.

A UTILIDADE e vantagens, que resultam de faceis vias de communicação, acham-se tão reconhecidas pela experiencia que dellas temos — ainda que entre nós em pequena escala, infelizmente — que seria uma superfluidade, e até impertinencia, querer-mos agora de novo inculcar a sua necessidade, e persuadir que todos os sacrificios são poucos, para conseguirmos o maior desenvolvimento deste principal fomento das conveniencias publicas.

Esta idea não precisa ser incitada, está ella encarnada no pensamento de todos; e o desejo da sua realisação domina, por assim dizer, exclusivamente em todos os animos. E é porisso, que todos vemos com satisfação qualquer novo projecto, que tenda a proporcionar-nos estradas, senão perfectas, ao menos de mais facil viação.

Na sessão do dia 24 do passado, foi apresentada na camara electiva, pelo snr. Ministro das obras Publicas, a proposta para os caminhos de ferro de Lisboa a Cintra, e d'Aldea-Galle-

ga ás Vendas Novas; para a factura das quaes duas emprezas, uma nacional e outra estrangeira, se tinham oferecido.

Abundamos na opinião dos nossos collegas de Lisboa, sobre os resultados favoraveis, que aquellas estradas trarão á capital, e ás terras a que se dirigem; e em geral, o quanto empresas desta natureza fazem acreditar o governo, que demonstra por factos o muito que tem a peito os interesses dos povos. Porem nós, habitantes d'uma das provincias mais populosas e abundantes de Portugal, não podemos tambem deixar de instar pelo adiantamento das estradas do nosso Minho, a que o snr. Ministro das obras Publicas deu tão louvaveis impulsos, promovendo efficazmente a formação da companhia Utilidade Publica, mandando explorar os terrenos, levantar as plantas, traçar as directrizes das mesmas estradas: o que em parte se acha concluido, segundo consta.

O dar-se principio agora aos trabalhos materiaes das estradas traria consigo, além das vantagens que estas nos devem proporcionar, as de se empregarem muitos centos de braços, e dar sustento a grande parte das clas-

ses laboriosas em que abunda a nossa provincia, e que na presente conjunctura não pedem só pão mais barato, ainda pedem meios de o ganhar — o trabalho. —

São estes os votos de toda esta provincia; confiamos vê-los em breve realisados; porque são de justiça, e de reconhecida utilidade publica, e do maior crédito para o governo.

CORRECÇÃO MEREcida.

E' já pela segunda vez que o *Moderado* de Braga canta a palinodia.

E' já pela segunda vez, que se confessa vencido — como sempre — na arêna da imprensa.

Hoje porem, é mais ampla a confissão! Tinha ensaiado o sarcastico, depois o sophistico, depois banalidades, por fim ostenta-se *furibundo castigador!*

Do campo do raciocinio salta para a trincheira das ameaças: — e armado do terrivel *mas*, com pontinhos — corta inglorio o nó gordio do dilema, em que o apertamos!

A argumentação é cominada, mas só convence crianças.

COLLETTIM.

OSNR ALEXANDRE HERCULANO.

No dia 1.º do corrente mez Braga recebeu em seu seio o snr. Alexandre Herculano. Trouxeram-no á velha capital do Minho as suas investigações historicas.

O nome do snr. Herculano é talvez o nome mais glorioso de quantos a nossa historia litteraria contemporanea tem de registrar no seu opulento inventario.

A indole da nossa lingua adulterada pelas versões mascavadas de traductores ignorantes, a nossa litteratura envenenada pela imitação servil, corrompida pelas silvas e pelos acrosticos, vegetava nos outeiros e apodrecia no limiar dos palacios durante a lucta das duas escolas rivaes d'Elmano e de Filinto.

Os hymnos de victoria cantados em 1820 foram o signal da resurreição politica, senão tambem da litteraria. E' sempre depois das

grandes crises politicas, que o genio das letras fulgura mais brihante. O que succedeu em França depois da *Restauração*, accoeteu semelhantemente n'este malfada lo paiz, que durante dous seculos vivera quasi lethargico. Surgiram então com a regeneração da patria escriptores distinctos; appareceu, como por encanto, uma rica messe de talentos; entre os quaes sobresabiam Garret e Herculano.

Estes dous typos desenhou-os com summa perfeição o snr. Mendes Leal n'um formoso artigo de critica, publicado na *Revue Lusitaniennne*. « Herculano e Garret completam-se, para assim dizer, pela variedade das suas physionomias. Segundo a feliz expressão de Rosier, *l'un est la grâce, l'autre est la force*. No snr. Garret ha um não sei que de negligente e de morbido, de feminino em fim, que imprime ás suas obras um cunho de graciosidade e suavidade, de que nós, os portuguezes, podemos, mais que ninguem saborear o encanto. Espirito mais generalizador, mais syntetico, mais poderoso; o snr. Herculano traduz sob uma forma nervosa e severa um pensamento sempre viril. »

Dir-se-hia, ao vê-los, o grupo da Niobe gemendo junto d'Hercules lutando, ou o myto biblico de Dalila e Sansão.

Quem estuda o snr. Herculano, imagina ouvir os rugidos do Oceano, quebrando as iras nos rochedos d'uma plaga deserta; quem lê o snr. Garret, julga escutar o murmuro dos regatos suspirando atravez das folhas secas dos bosques. »

O snr. Herculano é o *Thierry* portuguez. Foi elle que pronunciou o *fiat lux* no cahos da nossa historia. Rasgando o espesso veu, que nos occultava os tempos anteriores á fundação da monarchia; o snr. Herculano historiar-nos como uma precisão e claresa notaveis na erudita introdução, que precede a sua *Historia de Portugal*.

Antigamente os nossos *chronistas*, precindindo do estudo das causas moraes e politicas que haviam determinado os factos, narrando-os sem a respectiva apreciação philosophica, reduziam a historia quasi que a uma chronologia secca e inintelligivel. Depois escrevendo *por encomenda*, esqueciam-se da imparcialidade caracteristica do verdadeiro historiador, e ligongecavam como um vil cortesão que se vende por um punhado d'ouro, e rojavam aos pés de todos os que se elevavam, embora pela virtude ou pelo crime, pelo genio ou pelo terror. Querendo tambem agradar á imaginação do povo ignorante, li-

Miserias! Miserias!

Se o *gelidus formidine sanguis* nos entorpecêra o animo, poderamos requerer, não uma guarda de segurança — como já o fez o Moderado em alguns de seus artigos — mas o reverendo fr. Gaspar, que tanto tem figurado nas columnas do jornal da rua das águas, para lhe apaziguar as iras, e o desarmar dessa terrível «ultima ratio» dos vencidos pela força dos raciocínios.

No entanto — por ora — só nos resolvemos a atar o ADVERTENTE da folha da rua das águas, n.º 95, ao pelourinho da imprensa, para que todos aprendam a conhecer o como, á falta de boas razões, se podem convencer os contrários; comparando o nosso 2.º artigo do n.º 53, com a advertencia *hombustica do Moderado* 95; que diz assim:

ADVERTENCIA — *Regeitamos a nota que o collega do PHAROL nos faz em o n.º 53, por não ser bem cabida em nós. Se quizessemos definir exactamente o collega, bastar-nos-hia applicar-lh'a, porque em verdade, ninguem se define melhor.*

O collega chama-nos o que é, e acredite — que desta vez passa impune — para a outra não aconteça. Talvez, assim, porque estamos resolvidos, se tornar a tractar-nos de um modo tão grosseiro, tão insolente e nunca usado entre os jornalistas serios, como pertende inculcar-se, não, a estafar os typ's com a nossa resposta, mas.....

(Palavras do Moderado!!!)

Diremos por fim ao ADVERTENTE, que a taes bravatas, com que o publico nada tem, e na la ganha, não costuma dar-se-lhe a publicidade de um jornal; isso indica — prevenção de consequencias — confissão de inopia de argumentos — carencia d'acções — em fim indica tudo, menos o que indicar se pertende.

Ao redactor do Moderado.

NA advertencia do n.º 92 d'aquelle jornal ha um periodo, que, em parte, nos é relativo. Promette-se até um desforço. Qual seja, ignoramo-lo. Não sabemos interpretar reticencias.

songear o paladar das turbas credulas, inventavam successos maravilhosos, poeticamente coloridos, mas que todavia não eram mais do que fabulas, sem veracidade historica.

Tudo isto evitou cautelosamente o sr. Herculano. Examinou essas lendas á luz da critica, e lançou-as para o campo do romance. Estudou com escrupulo o *viver e o crer* das gerações passadas, e offerece-nos-las n'uma linguagem purissima, n'um estilo correcto e sempre ameno. E' pois de suppôr, que os vultos grandiosos que ressaltam na nossa historia sejam por elle justamente apreciados, e que no retractar os reis, que desde D. Affonso Henriques até D. Maria Segunda tem occupado o solio portuguez, distribua a cada um o louvor ou vituperio que lhe couber.

E que obstaculos não encontra o historiador no nosso paiz, onde não ha collecções impressas dos monumentos historicos, onde os documentos se acham dispersos, entre milhares de pergaminhos difíceis de decifrar, nos archivos publicos, e nos cartorios particulares das cathedraes, dos municipios e dos mosteiros? Para ser historiador em Portugal, na propria frase do sr. Herculano, é mister ser paleographo, antiquario, viajante, bibliographo, tudo.

Rogamos por isso a s. s.º o favor de se explicar. Esperamos, que seja coherente e cavalheiro, como tem sido. Lembramos-lhe porem, que a epocha dos *Roldões* vaes já distante, e que Miguel Cervantes n'um dia de muito espirito lavrou o epitaphio aos Quixotes.

O folhetinista.

« A mão na...., irado e não facundo;
« Ameaçando a terra, o mar e o mundo;
« Can. Cant. 4.º Oit. 14.º

Grita o Moderado na advertencia do seu n.º 93, onde diz assim:

.....

« Quanto porem ás allusões que se nos fazem, e ás chufas que se nos dizem nos seus noticiarios e folhetins (falla dos do Pharol do Minho), lançamol-os ao mais completo desprezo, por serem tão ridiculas e tão immundas, quanto ridiculos e immundos de vem ser tambem os pseudo-litteratos, seus auctores, que porisso mesmo collocaram abaixo de toda a critica os seus escriptos. Mas, porque as não analysamos, não se intenda que deixaremos de tomar igual desforça, se os ditos auctores continuarem e se se nos fizerem conhecidos. » (!!!)

E por que?! Porque o embrulharam com o *Grillo côxo* — O Moderado e o *Grillo Côxo!* — Que sacrilegio, que profanação!!! Lá estou vendo já a fatal mão escrevendo ahí por essas paredes, não o — *Mane* — *Techel* — *Fares* —, como no *Banquete de Balhazar*, mas sim — o —

« Metto a sovela nas viras,
« E vejo, pelo buraco,
« Os ossos de Péro Jaco
« No moimento das mentiras.
do nosso *Propheta Bandarra*.

Não se recorda o Moderado que, ainda ha pouco, em um dos seus n.ºs embrulhou um *alto Funcionario*, a primeira auctoridade deste Districto, com o famoso *assassino Christiano*, que envenenou toda a familia?!!. E hoje, queixa-se, ebraveija, insulta e ameaça, só porque o embrulharam a elle com o *grillo côxo!!!* O Moderado não

Um povo, que sendo geographicamente não pequeno, pelo denodado dos feitos se tornou tão grande e tão celebre na Europa como na Africa, na Asia como na America, precisava d'um historiador, como o Sr. Alexandre Herculano, dotado d'um talento robusto, d'uma erudição profunda, e d'um estilo energico e incisivo como o gume dos montantes dos valentes guerreiros do velho Portugal.

O Sr. Herculano goza tambem entre nós das honras de fundador do romance historico, esse difficil genero tão habilmente explorado por Walter Scott.

E' mais facil desenhar os quadros nateia da actualidade, descrever scenas da vida intima contemporanea, do que urdir um romance, como o *Monge de Cister*, em que, alem de muito criterio e d'um profundo conhecimento do coração humano, se revela tambem o estudo consciencioso da historia e da sua philosophia. Os bastos volumes d'Eugenio Sue ou d'Alexandre Dumas não valem litterariamente os dous do romance, cujo titulo acabamos de citar. Nas *Lendas e Narrativos* notam-se principalmente como primores o *Parochio d'aldea* e a *Abobeda*, que tornou popular o nome d'Affonso Domingues,

quer sér medido com a mesma vara, com que elle méde os outros! Porem tenha paciencia; porque, *Jesus Christo* disse a S. Pedro — « *Converte gladium tuum in locum suum: omnes enim, qui acceperint gladium, gladio peribunt.* —

Matth. 26. & 27.

Serêmos na verdade, porque o diz o Moderado, *pseudo litteratos*; porem tudo quanto escrevêmos é fructo de nossa lava....

Punge-nos todavia vél-o no campo das *Quichotadas* e fazendo uma figura mais triste ainda, que o *Cavalleiro da Triste figura*; mas elle assim o quer: *fiat voluntas sua....*

Concluiremos: dizendo ao Moderado, que lhe não declaramos já o nosso nome, porque reservamos fazer-lho ao ouvido na occasião que elle nos indica....

O SILENCIO da compaixão é a unica resposta possivel ao communicado dirigido ao folhetinista do *Pharol* no ultimo numero do *Moderado*.

Conhecemos a triste posição do sr. Martins. Compunge-nos até essa lembrança. Mas por caridade, prevenimo-lo, de que é pouco acertado querer prover necessidades, in ultando aquelles que contribuem para o seu pão quotidiano.

A resposta que o folhetinista dá ao communicado do sr. Martins é a reproducção textual do mesmo communicado. Ei-lo:

(COMMUNICADO)

Ao folhetinista do Pharol.

« Porque reccamos sahir de lá carregados com bilhetes de platea para o primeiro beneficio...

Eis o ponto culminante de toda esta polemica. Eis a mola das palavrinhas azedas de v. s.º. Um descuido de menos na cabeça da victima de um folhetinista moveria n'um chuveiro de bons applausos a penna de tarracha que hoje nos mal diz. Paciencia! é triste signa minha — os descuidos dão-me depois em que cuidar.

V. S.º (confessa-o ingenuamente) foge dos bilhetes como o diabo da cruz! mas quando estes bilhetes tem o contrapezo de 240...

o primeiro architecto da *Batalha*, e o auctor d'aquella sublime e sumptuosa epopea de granito, que os estrangeiros mesmo admiram com assombro.

Chaudes — *Aigues* analysando o *Aymar d'Henri Latouche* diz, que uma lei a que o romance historico não pode faltar sem se expôr a severas criticas, é a d'unir a historia e a invenção por tal arte, que o leitor as aceite como inseparaveis. Não existe, nós o sabemos, poetica alguma para o romance historico; não temos nem Quintiliano, nem Boileau, cujos preceitos venham em nosso socorro, porem, se é verdade, que os preceitos longe d'inspirar bellas obras, se fundam sobre ellas, se é verdade, que um Ariostoteles, litterariamente fallando, só se pôde auctorisar com um Sophocles ou com um Homero, podemos fundar-nos, á parte a comparação com o philosopho de Stagyra, em romances de merito para todos incontestavel. No Ivanhoé e no *Quentin Durward* observa-se fielmente esta lei. — Os romances historicos do sr. Herculano roboram-na.

E o Enrico, aquella sublime historia d'agonias intimas, geradas pela luta do sacerdote com o homem, da religião com a natureza! Quem se não recorda com saudade do

porque em fim... o dinheiro é o sangue das veias; mormente para um talento que sabe *grammatica philosophica*. E esta Braga que sabia tudo isto, porque não havia de noticiar-me pela fama que vós—temos já um *Pharol* que alumia todo o Minho!?

Ora pois, ill.^{mo} sacrificador de victimas innocentes, não se acoberte com o veu do anonimo para nos assassinar cobardemente; ou antes (desculpe-nos a transição repentina) conte v. s.^a d'hoja ávante com entrada franca, para nos aturar com paciencia.

N. B. — Se nos não virmos de novo, desculpe a descortezia: é mister cuidar em decorar:—os folhetins não perdoam descuidos.

Francisco Martins d'Almeida.

(COMMUNICADO.)

BIBLIOTHECA DE BRAGA.

2.^a Carta ao Redactor do 1.^a afigo do *Pharol*, n.^o 24, de 6 do corrente.

(Conclusão.)

Snr. redactor

Aqui tem pois, snr. redactor, miudamente descriptos, os tres descobrimentos bibliotheconomicos, ou *novidades*, que apenas indiquei na minha carta de 9 do corrente. São 3 excellencias, ou vantagens, que eu muito d'alma desejava dar á Bibliotheca de Braga e que, d'ahi, como d'um typo, seriam sem duvida a ser copiadas nos outros estabelecimentos do mesmo genero.

Porem snr redactor, visto que me conhece, bem sabe que estou velho, e que pouca vida se pôde esperar de quem se acha a perfazer sessenta e um annos: e poderei eu ainda ver realzado o meu desejo—a conclusão das obras desta Bibliotheca; que tanto tem sido esquecidas, e em pró das quaes V. ergueu um braço generoso?

V. (que é de ceter seja bem mais novo do que eu) pode ter tempo de ver um dia—liberto e commum a todos—este monumento de luz, este banquete geral de sciencias;—mas eu que não posso esperar tanto, não devo deixar para mais longe a publicação ao menos em parte, do que tenho obtido por meus estudos bibliotheconomicos.

Ahi ficam pois—publicas pela imprensa—não só os meus deus *novos systemas*, assim de collocação, como de garantia bibliographica (já 3.^a que ensina a desterrar das bibliothecas a praga das scadihas volantes por meio de estanterias repartidas em 3 corpos, ou com dois varandins intermedios;—construcção a mais racional, e que de futuro deve ser a unica seguida em todas as bibliothecas feitas de novo.

Deixo (por outra frase menos da moda

Presbytero de Carteira, que ao pôr do sol, vestido com a fluctuante stringe, trepava ao cumme do Calpe para ahi lembrar Hermingarda, que amava como a Deus, Hermingarda que vivia feliz no meio dos deleites da opulenta Toletum?

Quereis saber o que é sacrificar a vocação, e no delirio da mais pungente dôr abraçar loucamente uma profissão errada? Lêde o Eurico—interrogal-o ao nobre gardingo da corte de Witiza, que o orgulho de Favla fez vestir com a alva stringe dos sacerdotes wisigodos.

O Eurico não é um romance, é um poema em prosa, ou antes como disse o snr Lopes de Mendonça, é um mixto dos dous generos.

A *Notre Dame de Paris* de Victor Hugo e o *Enrico* do snr Alexandre Herculano, são no nosso humilde conceito, as duas producções mais brilhantes, que n'este genero tem visto a luz da publicidade no seculo 19.

Como poeta, os sons que desprende da sua harpa vibram melancolicamente austeros; os seus cantos são semi-religiosos e semi-philosophicos, como os de Schiller e de Klopstock. Nunca sacrificando a idéa á forma, o pensamento revela-se na sua *Harpa do Cren-*

mas em todo o ponto exacta) deixo, miudamente e comprehensivel, o methodo de reduzir o serviço mechanic das Bibliothecas publicas ao maior grau de simplicidade e economia, assim em tempo como em trabalho; isto é, assim em proveito dos empregados que servem, como dos leitores, que são ahi servidos.

E neguem-me embora alguns a *novidade* do meu systema; e asseverem outros, quanto á *simplicidade dos meios*, o que já em tempo se affirmou da ponta d'um ovo, levemente quebrada, para aquetalo a prumo sobre um corpo liso.

Responderei aos primeiros, que Mr. Constantin, no seu excellente *Manual de Bibliothconomia* (edição de Pariz de 1841) não dá uma só palavra sobre tal methodo.—E d rei aqz segundos que, se Colombo, tamanho homem como era, lucrou em gloria pelas vias e sarcasmos d'ignobil inveja;—que lucro terão os meus detractores em honrarem-me assim com insulsos dicerios, levantando-me, sem o quererem, da pequenez em que vivo?—

He maiormente desses infatuados ignorantes que eu me viro hoje com maior prazer, pagando-lhes o mal com o bem.—Se me fosse possível, em vez de lhes lembrar o *pungente ne sutor d'Apelles*, apresentaria a um por um o 3.^o distico d'*Hafiz*, que ha perto de 16 annos copiai com outros no meu *Elixir* portuguez:

Vês essa arvore, que á estridula
Pedrada que a vai ferir,
Paga com fructos beneficos?
Eis o meu typo a seguir, —

A esta minha viagança christã já agora nenhum dos ingratos conseguirá evadir-se; e quanto a mim sei que valho muito mais por ella, do que por outros factos meus d'anachronica austeridade, que só odeia certa gente, por que talvez se não sinta com força bastante para os imitar.—

Os homens honestos e intelligentes, por isso que juizes imparciaes, hão de avaliar o meu legado; e a benevolencia destes, em que V. se conta, quasi me faz, ou esquecer ou estimar a antipathia dos primeiros.—

Sou, snr. redactor, com toda a consideração e agradecimento.

De V.

Muito Venerador e obrigado

O Bibliothecario

Manoel Rodrigues da Silva Abreu.

Braga no Deposito da
Bibliotheca 29 d'Abril
de 1854.

te com todo o vigor, altivo como a aguia fitando o sol, magestoso como o estourar do escareceos em dia de medonha procella.

A obra mais recente do snr Herculano é a *Historia da Inquisição em Portugal*, de que apenas se publicou o primeiro volume em Abril d' este anno, e a que s u A. chama modestamente «tentativa historica.» Os *Torquemadas* não deviam ficar sepultados no pó do esquecimento. Era mister levantar-lhe a lousa, e revelar á posteridade os seus crimes hediondos, para que todas as gerações os amaldiçoem, como ainda hoje se amaldiçoam a memoria de Nero.

Não julguem os leitores, que pretendemos esbossar aqui o typo litterario do sr. Herculano. Temos consciencia do pouco que valemos, e é isso bastante para que tal idea nem a furto nos assomasse.

Neophito da religião das letras não podemos deixar de saudar com entusiasmo e com orgulho um dos seus mais distinctos sacerdotes. Quizemos apenas annunciar a sua chegada, mas a intenção não conteve a admiração, que, transbordando, derramou-se nas linhas, que deixamos estampadas.

TORRES E ALMEIDA.

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

TENDO sido publicada no Diario do Governo n.^o 115 de 18 de Maio uma representação em nome das juntas de parochia, regedores e mais habitantes das freguezias de Santa Isabel do Monte, Valdozende e Rio-Caldo que foram do extinto concelho de Santa Martha, e hoje se acham annexados a este concelho de Terras do Bouro, pela qual manifestavam ao governo de Sua Magestade seus sentimentos de satisfação pela nova divisão territorial; appareceu no *Moderado* de 4 de Julho uma outra representação em sentido contrario, taxando aquella de falsa e apocripha, e urdida industriosamente pelo administrador deste concelho.

Confesso, snr. redactor, que fiquei surprehendido, porque conhecendo eu a probidade e honradez do snr. Aarão Gonçalves da Silva, e a maneira com que elle sempre se tem havido no exercicio das suas funcções, julgava-o incapaz de forjar uma representação falsa. Pelo que dei-me ao trabalho de indagar a verdade, e em resultado descobri que esta é a favor do administrador do concelho.

Aquella representação inserta no Diario do Governo, nada tem de apocripha e falsa, nem foi extorquida, nem industriamente urdida pelo administrador do concelho, mas feita muito espontaneamente e com conhecimento de causa pelos signatarios d'ella, como comprovam as actas das sessões das juntas de parochia d'aquellas freguezias; em quanto que a representação inserta no *Moderado* foi engendrada por alguém que bem conhecemos, levado a isso por interesses seus particulares, e não pelo interesse geral do concelho; empregando a seducção e outros meios nada decentes para alcançar algumas assignaturas, e recorrendo ás escholas de instrucção primaria pedindo assignaturas aos rapazes que as frequentavam.

Eis como os mal intencionados pertendem conspurcar a honra do emprega-

Ao snr Alexandre Herculano.

Salve! Genio sublime—astro gigante,
Que enche de brilho as letras portuguezas!
Salve! que hoje de Lizia altas proezas
Insculpes firme em taboas de diamante!

No augusto empenho és aguia penetrante,
Que tiras luz de escuras profundezas!
Oxalá que essa tãa de bellzas
Possas ter tempo d'ultimar ovante!

Então gozando em vida a eternidade,
Cantor d'Heroes, teu nome soberano
Será repercutido com saudade!

De Luso então nos Ceus um sobrehumano
Grupo veremos—fulgida trindade—
Camões—Garrett—e entre elles Herculano!

Braga 5 d'Agosto de 1854.

do probo e honesto, que merece o louvor e sympathia d'um concelho inteiro.

Rogo, sr. redactor, o favor de inserir estas linhas no seu periodico, pelo que lhe ficarei eummamente obrigado.

Terras de Bouro 20 de julho de 1854.

Um inimigo dos calumniadores.

NOTICIARIO.

Procissão — Sahiu hontem a procissão do SS. Sacramento da igreja de S. Victor. No sabbado houveram vesporas solemnes, e á noite um lindo e variado fogo de arteficio no campo da Senhora Branca, tocando a musica do Regimento 8, e sendo immenso o concurso do povo. No Domingo de manhã houve missa solemne, e de tarde sermão, e procissão acompanhada por uma guarda de infantaria 8 commandada pelo sr. major graduado Pereira.

— Chegada. — Hontem pelas oito horas da manhã chegarão a esta cidade os sr.^{es} doutores em Theologia Francisco Rodrigues d'Azevedo, e Antonio Bernardino de Menezes.

— Batalhão. — Chegou hoje de passagem, a esta cidade um batalhão do regimento de infantaria n.º 13, commandado pelo benemerito major, o sr. José Maria da Silva, e em força de 208 praças.

— Reaes viajantes. — El-Rei o sr. D. Pedro V. era esperado em Berlim no dia 24 de Julho, e o Rei da Prussia que devia partir no dia 24 para Munich adiou a sua viagem.

— Fallecimento. — Falleceu hontem e dá-se hoje á sepultura na Real Capella da Misericordia a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Eduardo, da casa do Lago.

— Outro — Falleceu no dia 4 depois d'um longo padecimento, o Illm.^o Sr. Custodio José Ribeiro da Silva, e deu-se á sepultura na Igreja dos Congregados.

— Boa nova. — Hontem levou baixa o *Zé Pereira*, por occasião da procissão.

— Chegada. — Chegaram a Lisboa 50 jornaleiros da Madeira mandados vir pelo governo para se occuparem nos trabalhos das estradas. Estes 50 individuos trazem 136 pessoas de familia.

— Prisão. — No dia 25 do corrente foi preso na freguezia de S. Thiago da Cruz, concelho de Villa Nova de Famalicão, por occasião da Romaria do Senhor dos Afflictos Francisco José Domingues da freguezia de Sequia, de pelo crime de espancamento e ferimento.

— Outra. — Foi preso na Villa de Barcellos Faustino José Luiz da freguezia de Fragozo pelo crime de ferimento e espancamento.

—SERINGAÇÃO A UM N. B. —

— O *grillo coxo* diz no N. B. do seu ultimo communicado: *se nos não virmos de novo, desculpe a descortezia.* Pena será que isso aconteça. O publico precisa d'histriões, que o divirtam gratuitamente. E' verdade porre, que a burra de Balaam tambem só fallou duas vezes....

E' mister cuidar em decorar, con-

tinua o grillo no citado N. B. E' bom estudar os papeis, sr. Martins, mas primeiro que tudo é necessario aprender a lingua portugueza, saber pronunciar as palavras, e não soltar no theatro syllabadas de que uma creança de escola se envergonharia! O enérgumeno e o róscio, o exporvar e o facel ficam registrados.

Hei-de por-lhe na testa um — t — com giz
Por mais e mais pinotes que elle dê.

**

— Tentativa de roubo. — Pelas 11 horas da noite pouco mais ou menos do dia 26 tentárão roubar a casa de Antonio de Miranda da freguezia de Barraes concelho de Barcellos, o que se não verificou em consequencia dos gritos de soccorro, e ter accudido a policia.

— Ferimento — Na noite do dia 26 das 10 para as 11 horas na freguezia de Mondim, Concelho de Barcellos dispararam um tiro contra Domingos da Silva, quando se recolhia para sua casa, do que resultou ficar ferido na mão esquerda com cinco balotes; o qual se queixa de José Pedro da mesma freguezia.

— Roubo. — No dia 23 do mez passado no sitio da Fonte-Secca freguezia de Fraião foram espancadas e feridas Anna Joaquina e sua mãe Thereza Lopes da rua detraz da igreja de S. Tiago desta cidade, por Bento Motta, sombreireiro da rua das Casas Novas e um filho quando vinham da romaria de Santa Martha e lhe furtaram um alfinete do peito no valor de 2\$000 rs.

— Espancamento. — No dia 31 foi espancada e ferida Candida Antonia do Nascimento da Rua Verde por Joaquim Tambor do regimento d'infantaria N.º 8 e por Maria Roza moradora na rua de Santo Antonio das Travessas.

— Outro. — No dia 2 pelas 9 horas da manhã foi espancada Maria Josefa da Silva, moradora no largo das Carvalheiras d'esta cidade por Manoel Ignacio Marchante da rua da Cruz de Pedra.

— Arrombamento. — Apareceram arrombadas as grades de ferro da porta da capella de Nossa Senhora da Consolação da Rocha na freguezia de St.^a Eulalia de Tenões, e roubado o dinheiro das esmollas que se achava em duas caixas que appareceram quebradas.

— Suicidio. — Suidicidou-se no Rio de Janeiro cortando o pescoço com uma navalha, o commendador João da Silveira Caldeira.

— Portes dos correios. — Os jornaes nacionaes que no imperio Brasileiro forem remetidos d'uma para outras provincias ficam isentos do pagamento de portes de correio.

— Paquete do Brazil. — O vapor Lusitania da carreira entre Liverpool e os portos do Brazil, sahiu do Rio de Janeiro a 8 de Julho e chegou a Lisboa no dia 31 partindo no mesmo dia para Liverpool deixando os seguintes passageiros:

Francisco d'Almeida, José Joaquim Vallente, Manoel dos Santos Andrade e sua esposa, José Joaquim de Brito, José da Silva Conceição sua mãe e 3 menores, A. D. dos Santos e

sua esposa, F. F. de Castro sua esposa e filha, Manoel J. Coimbra, C. F. dos Santos e Silva, P. M. da Cunha, J. A. C. da Silva, José A. Sampaio.

EXTERIOR.

NOTICIAS DE HESPAÑHA

No dia 29 pelas nove horas da manhã entrou em Madrid o Duque da Victoria. Desde a porta d'Alcalá até o palacio sua carruagem só pisava flores e cordões. O entusiasmo do povo demonstrava se em tudo. Sem aprear, nem descancar dirigiu-me ao palacio onde foi perfeitamente recebido por S. Magestade.

Pelas 6 horas menos um quarto da tarde chegou a Madrid o general O' Donell e os mais chefes do exercito libertador, que foram recebidos com vivo entusiasmo.

Parece ter sido surprehendido o ex-ministro do fomento D. Agostinao Estevão Collantes em um sotão do real sitio de S. Fernando.

ORIENTE.

Vienna 24 de julho. As noticias de Bucharest são de 19 Annunciam que foram informados os generaes russos, de que o general barão de Hess, commandante em chefe do exercito austriaco do sul e do sudoeste atravessaria brevemente a fronteira da Valaquia em Burtshirava.

Schumla 10 de julho Tres officiaes superiores austriacos, vindos como commissarios do exercito impenal, partiram para Varna.

Publicações Litterarias.

ATALAIA CATHOLICA.

PUBLICOU-SE nesta cidade o n.º 19 deste interessante jornal religioso.

Assigna-se em Braga em casa de José Maria de Sousa, rua Nova n.º 3 — Lisboa na administração da *Nação* campo de Santa Anna n.º 31 — no Porto na do *Portugal* rua d'Almada n.º 338. —

Preço por 36 numeros 1:200 rs 18 ditos 660 rs. (francos de porte).

PUBLICOU-SE o n.º 24 do Jornal da associação industrial Portuense.

ANNUNCIOS.

PELO juiso de direito da commarca de Vallença e cartorio do escrivão E. G. Gomes, e por sentença do doutor J. D. da S. e Mello, juiz de direito 1.º substituto da mesma commarca; foi julgada inhabil em consequencia de demencia Joanna Roza Pereira, viuva que ficou de José Maria de Souza, da freguezia da Silva, da administração de sua pessoa e bens e da celebração de quaesquer contractos, por assim ficar interdicta, se passarão os competentes editos, e o presente annuncio, para que chegue ao conhecimento de todos; tornando-se nullo todo e qualquer contracto que a mesma faça, cfiando sujeitos ás penas da lei. (113)

TYP. BRACHARENSIS